

RAMOS; Julio Cesar Araujo¹, SANTOS; Davi Pereira dos², SANTANA; Clara Virginia Diógenes³, OLIVEIRA; Letícia Leite Pereira Costa de⁴, RIBEIRO; Breno Piva⁵, SILVA; Ana Maria Fantini⁶

RESUMO

Introdução: Com o advento de novas terapias e o avanço da medicina personalizada, o uso de terapias alvo tem transformado a abordagem terapêutica do câncer de pulmão em âmbito global. No Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, o acesso a essas terapias é limitado, principalmente pela disponibilidade dos fármacos. No entanto, pacientes portadores de mutações no gene do receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR) têm garantido, pelo Ministério da Saúde, o acesso a inibidores de tirosina quinase anti-EGFR. Estudos epidemiológicos indicam que aproximadamente 10% a 30% dos pacientes com câncer de pulmão apresentam mutações ativadoras em EGFR. Contudo, a realização do teste molecular para detecção dessas mutações ainda representa uma barreira significativa à implementação efetiva dessas terapias. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar a utilização de terapias alvo com inibidores de EGFR em pacientes com câncer de pulmão não pequenas células (CPNPC) em estágio avançado, no período de 2018 a 2023, na região Nordeste do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo observacional, baseado em dados secundários obtidos por meio da construção de um Armazém de Dados, alimentado a partir de informações públicas disponibilizadas pelos sistemas oficiais do governo federal. Foram utilizadas bases do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/DATASUS), referentes a procedimentos de quimioterapia e radioterapia. Foram incluídos pacientes com idade ≥ 18 anos submetidos a quimioterapia paliativa para CPNPC entre 2018 e 2023. A extração, transformação e carga dos dados foram realizadas utilizando a linguagem de programação R, viabilizando a consolidação de um repositório analítico para posterior exploração estatística. **Resultados:** No período analisado, 7.159 pacientes com CPNPC em estágio avançado foram submetidos a tratamento no SUS, dos quais 315 (4,4%) receberam terapias alvo com inibidores de EGFR. A análise por unidade federativa revelou que os estados de Pernambuco e Alagoas apresentaram as menores taxas de prescrição dessa classe terapêutica (1,6% e 1,5%, respectivamente), enquanto o Ceará destacou-se com a maior taxa (11,6%), totalizando 182 pacientes tratados dentre 1.568. Em Sergipe, essa taxa foi de 6,75%. A análise temporal evidenciou variações na utilização da terapia, com pico de prescrição em 2019 (6,73%) e queda em 2023 (3,84%). **Discussão:** Apesar da disponibilização dos inibidores de EGFR pelo Ministério da Saúde, a taxa de utilização das terapias alvo nos estados nordestinos permaneceu abaixo do esperado na maioria das unidades federativas, considerando a prevalência estimada da mutação de EGFR em estudos populacionais. A ausência de políticas públicas eficazes que assegurem a realização oportuna dos testes moleculares pode ser um entrave importante ao acesso à terapia personalizada. Estratégias como a implementação de protocolos clínico-assistenciais centrais para garantir o fluxo do envio do material para testagem molecular e o uso de biópsia líquida para detecção não invasiva de mutações em EGFR podem ser estratégias para ampliar o acesso e a equidade no tratamento oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia de pulmão, Inibidor de EGFR, SUS

¹ Universidade Federal de Sergipe, julio_novaera@hotmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, pereirasantosdavi@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, claravirginia28@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, leticialpco@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, brenopiva@dcomp.ufs.br

⁶ Universidade Federal de Sergipe, ana.fantini.silva@gmail.com